

**la plaza del chafleo**

**iván argote**

Em seu novo filme, **La Plaza del Chafleo**, 2019, **Iván Argote** propõe uma praça pública imaginária que seria batizada em homenagem ao verbo “chaflear”, que é, também, um verbo imaginário, um neologismo. Argote propõe esse novo verbo como um monumento para essa praça, um verbo definido pela maneira como as pessoas usam o lugar; por exemplo, se as pessoas vierem para se beijar, “chaflear” significaria “beijar”, se as pessoas vierem protestar, “chaflear” significaria “protestar”. O filme

especula sobre o que poderia ser “chaflear”, e levanta diferentes questões sobre como usamos simbolicamente e fisicamente os espaços públicos.

Através dessa especulação, **La Plaza del Chafleo** faz alguns saltos no tempo e no espaço: parte de sua narrativa acontece em um estúdio de gravação – em um tipo ou jardim reconstituído – onde ações com partes de corpos e objetos acontecem. Outro ato acontece em uma praça pública

em Douala, Camarões, e analisa a maneira com a qual a palavra “Camarões” perdeu seu sentido entre diferentes períodos de colonização por diferentes nações e línguas. Em outro momento, o filme registra uma intervenção feita em um espaço público de Buenos Aires. Na capital Argentina, Argote promoveu o reabastecimento de uma fonte pública esvaziada conhecida como Fonte da Poesia. O monumento havia sido abandonado pelo governo há oito anos, depois de servir como ponto de encontro

para leitura de poesias. Durante sua ação, Argote preencheu a fonte com 15.000 litros de água e retomou sua funcionalidade. **La Plaza del Chafleo** também registra um protesto infantil que emerge de uma oficina ministrada por Argote no museu MALBA (BsAs). Essa natureza elástica do filme faz dele uma ferramenta para o debate ideias sobre os espaços públicos e para promover intervenções e experiências colaborativas.

In his new film, **La Plaza del Chafleo**, 2019, **Iván Argote** proposes an imaginary public square that would be named after the verb “chaflear”, which is also an imaginary verb, a neologism. Argote proposes this new verb as a monument for this square, a verb defined by the way people use the place; for example, if people came to kiss, “chaflear” would mean “kissing,” if people came to protest, “chaflear” would mean “protesting.” The film speculates on what might be “chaflear,” and

raises different questions about how we use public spaces both symbolically and physically.

Through this speculation, **La Plaza del Chafleo** makes some leaps in time and space: part of its narrative takes place in a recording studio – in a kind of reconstituted garden – where actions with parts of bodies and objects take place. Another act takes place in a public square in Douala, Cameroon, and analyzes the way in which the word “Cameroon” has lost its meaning

between different periods of colonization by different nations and languages. In another moment, the film records an intervention made in a public space of Buenos Aires. In the Argentine capital, Argote promoted the refueling of an emptied public fountain known as the Fountain of Poetry. The monument had been abandoned by the government eight years ago, after serving as a meeting point for poetry readings. During his action, Argote filled the fountain with 15,000 liters of water and resumed

its functionality. **La Plaza del Chafleo** also registers a children’s protest that emerges from a workshop run by Argote at the MALBA museum (BsAs). This elastic nature of the film makes it a tool to debate ideas about public spaces and to promote collaborative interventions and experiences.



**La Plaza del Chafleo**  
2018  
16'07"  
vídeo 4 k, cor e som  
[4K video. color and sound]









**Um filme de [a film by]**

Iván Argote

**Com [with]**

Paul Gounon, Marion Deschamps, Sofia Lanusse, Iván Argote, Ezequiel Saucedo, David Jorge, Manuel Medina, Tomás Solís

**Produzido por [produced by]**

Museo de Arte Latinoamericano MALBA (Buenos Aires), OWL FILMS, Studio Argote (Paris), Vermelho (São Paulo), Perrotin (Paris)

**Assistentes de produção [production assistants]**

Marion Deschamps (Paris), Paul Gounon (Paris), Josefina Barcia (Buenos Aires), Maxime de Kongui (Douala)

**Cenografia [set design]**

Paul Gounon, Cyril Gouyette, Leo barrientos, Iván Argote

**Imagem, edição e mixagem [image, editing & mix]**

Iván Argote

**Agradecimentos especiais [special thanks]**

Lilian Calderón, Alvaro Argote, Etna Argote, Simon Lev, Sofía Lanusse, Eduardo Brandão, Juan Eyheremendy, Cécile Atal, Fabio Spinoza, Zenaida Osorio, Mahamed Bourouissa, Hubert Marot, Anatole Maggiar, Adrien Collino, Equipe MALBA, Equipe Doual'art, Galeria Vermelho, Galerie Perrotin, La Sira, Tany Foundry, Ciudad de Buenos Aires, Embajada de Colombia en Buenos Aires.



sala antonio VERMELHO

# la plaza del chafleo

un libro de libro negro

[Small text in columns]



**Armless - da série New Methods**

2014

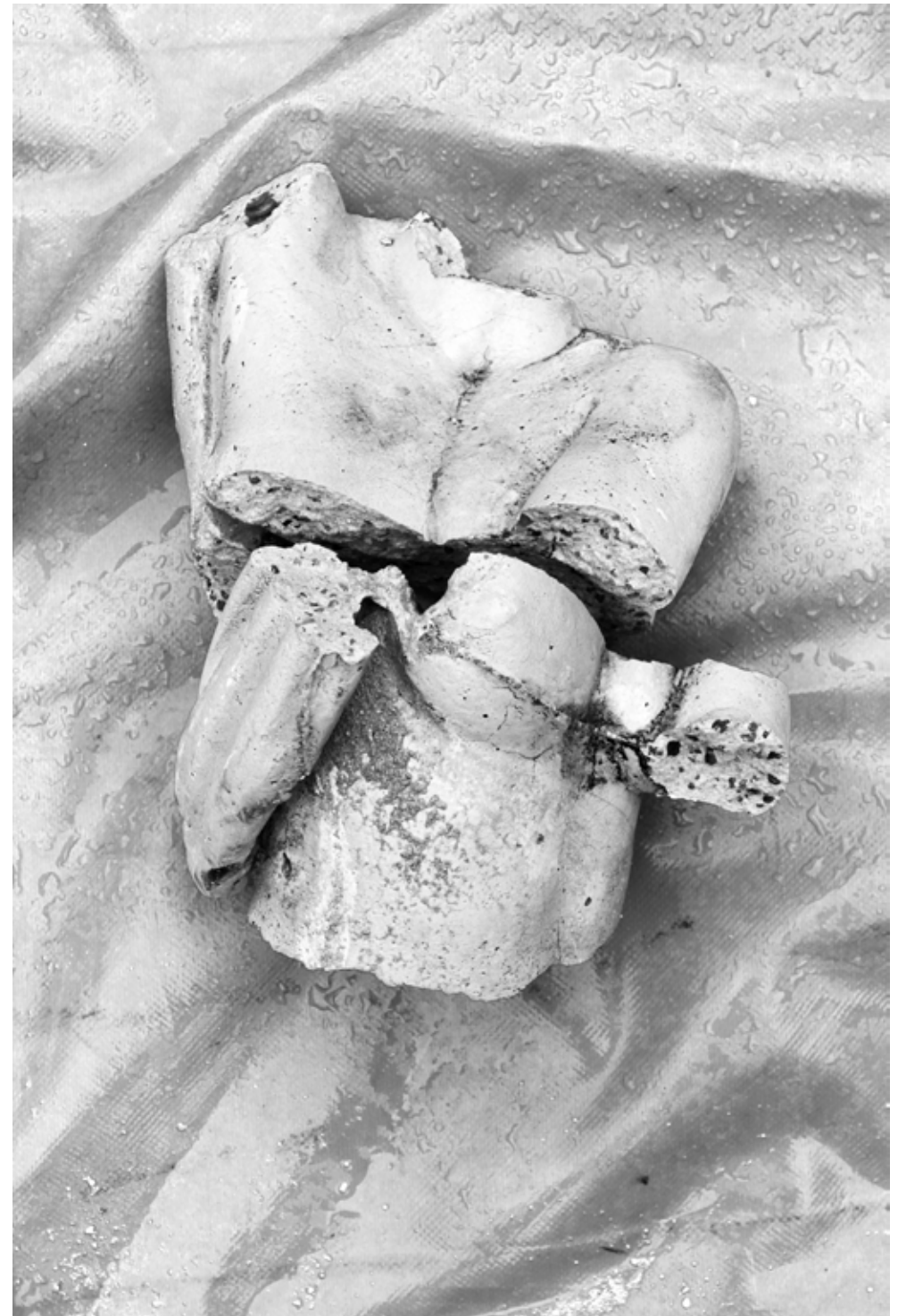
115,5 x 73,5 cm

impressão com tinta pigmentada mineral sobre papel  
Canson Rag Photographique 310 gr cortado a laser

A série New Methods reproduz imagens de fragmentos de cópias de esculturas clássicas adquiridas por Argote na China. Sobre elas o artista insere textos que revelam alguns de seus questionamentos sócio-políticos e artísticos.

[printing with mineral pigment ink on laser cut  
Canson Rag Photographique 310 gr paper]

[The New Methods series shows fragments of copies of classical sculptures acquired by Argote in China. Over them the artist inserts texts that he himself created, which reveal his sociopolitical and artistic questionings.]



VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350  
01244 010  
São Paulo, Brasil

[galeriavermelho.com.br](http://galeriavermelho.com.br)  
+55 11 3138 1520  
[info@galeriavermelho.com.br](mailto:info@galeriavermelho.com.br)